



# WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Tânia Amâncio Ferreira Fernandes<sup>1</sup>  
Edilânia Lima Ferreira<sup>2</sup>  
Tereza Cristina Gonçalves da Silva<sup>3</sup>

## Resumo

Objetiva-se com este artigo apresentar um relato de experiência dos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota de Iguatu durante o período da pandemia, descrevendo a rotina de trabalho e algumas atividades desenvolvidas pelos professores do CEJA por meio do aplicativo WhatsApp. Utilizou-se a etnografia na observação, descrição, interpretação dos dados de forma qualitativa. A revisão de literatura tem como base os norteamentos da BNCC (2017), Bortoni-Ricardo (2008; 2012), Freire (2003; 2017), Rojo (2012) e Mattos (2011). Dessa forma, pretende-se salientar que é possível proporcionar o ensino e o aprendizado recorrendo aos recursos das tecnologias digitais disponíveis e acessíveis aos alunos para mediar novos conhecimentos em um ambiente virtual pouco explorado até então. Portanto, evidencia-se a importância da Educação de Jovens e Adultos para a reflexão da prática docente, além de compartilhar uma experiência positiva com o aplicativo WhatsApp como aliado para a continuidade do ensino na modalidade a distância.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino à Distância. WhatsApp.

## Abstract: WHATSAPP AS A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR THE EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

The aim of this article is to present an experience report of the teachers of the Youth and Adult Education Center - CEJA Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota de Iguatu during the pandemic period, describing the work routine and some activities developed by CEJA teachers for through the WhatsApp application. Ethnography was used to observe, describe and interpret data in a qualitative way. The literature review is based on the guidelines of BNCC (2017), Bortoni-Ricardo (2008; 2012), Freire (2003; 2017), Rojo (2012) and Mattos (2011). Thus, it is intended to emphasize that it is possible to provide teaching and learning using the resources of digital technologies available and accessible to students to mediate new knowledge in a virtual environment that has not been explored so far. Therefore, the importance of Youth and Adult Education for the reflection of teaching practice is evident, in addition to sharing a positive experience with the WhatsApp application as an ally for the continuity of distance learning.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Distance learning. WhatsApp.

1. Professora da rede estadual do Ceará. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras PB. Especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura pela Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP.

2. Professora da rede estadual do Ceará. Especialista em Ed. Profissional e Tecnológica do IFCE – Campus - Iguatu. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa, Literatura e Artes - (FAVENI) – Espírito Santo.

3. Professora da rede estadual do Ceará. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras PB. Especialista em: Língua Portuguesa (UECE), Tecnologias em Educação (PUC – Rio), Língua Espanhola (FIJ), Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior (Faculdade Futura), Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (Faculdade Futura).

## **Resumen:** WHATSAPP COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

---

El objetivo de este artículo es presentar un relato de experiencia de los profesores del Centro de Educación de Jóvenes y Adultos - CEJA Governador Luiz Gonzaga da Fonseca Mota de Iguatu durante el período pandémico, describiendo la rutina de trabajo y algunas actividades desarrolladas por los docentes de CEJA para a través de la aplicación WhatsApp. La etnografía se utilizó para observar, describir e interpretar datos de forma cualitativa. La revisión de la literatura se basa en las directrices de BNCC (2017), Bortoni-Ricardo (2008; 2012), Freire (2003; 2017), Rojo (2012) y Mattos (2011). Así, se pretende enfatizar que es posible brindar enseñanza y aprendizaje utilizando los recursos de las tecnologías digitales disponibles y accesibles a los estudiantes para mediar nuevos conocimientos en un entorno virtual que hasta ahora no ha sido explorado. Por tanto, se evidencia la importancia de la Educación de Jóvenes y Adultos para el reflejo de la práctica docente, además de compartir una experiencia positiva con la aplicación WhatsApp como aliado para la continuidad de la enseñanza a distancia.

**Palabras-clave:** Educación de jóvenes y adultos. Enseñanza a Distancia. WhatsApp.

### **1. INTRODUÇÃO**

No processo de aprendizagem, os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos. Assim, o ensino tradicional já não faz parte apenas do escopo de teóricos da educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e propor novas metodologias de ensino e de aprendizagem. Vale salientar que no campo da educação brasileira, levando-se em consideração a vivência de uma pandemia, há um momento novo que requer dos governos, das escolas e, em especial, dos professores posturas inovadoras que garantam aos estudantes outras possibilidades de aprendizagem, mesmo sem ocupar os espaços físicos de salas de aula. Por isso, torna-se imperativo o uso de novas metodologias, novos recursos, a fim de impedir os prejuízos causados aos estudantes diante da obrigatoriedade do isolamento social.

É notável que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC possuem um potencial enorme para o campo comunicacional, assim, após os últimos acontecimentos históricos, elas desempenharam um papel prático e importantíssimo na esfera educacional, pois, essas tecnologias são ótimas opções para manter contato com os estudantes, promover o ensino de forma

mais atrativa, possibilitando a interação entre alunos e professores, e o ensino em um ambiente distinto da sala de aula física. De acordo com a BNCC (2017, p.67) é importante refletir de forma crítica sobre as novas práticas de linguagem inseridas nos diversos contextos sociais, utilizando as TDIC de maneira qualificada e ética em ambientes variados, em casa, no trabalho e na escola. Além disso,

[...]as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis, a qualquer um, a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos,...] (BRASIL, 2017, p.66).

A respeito dos textos multissemióticos ou multimodais a BNCC (2017) traz em seus norteamentos as seguintes orientações:

Utilizar diferentes linguagem – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, pág. 9).

Vale ressaltar que o cenário da educação passou por grandes mudanças e as tecnologias são o suporte

para a continuação do ensino. Assim, com a chegada da pandemia, causada pelo vírus COVID-19, a convivência direta e real na sala de aula foi substituída pelas aulas online e assessoradas por aplicativos diversos, dentre eles o Google Classroom e o Meet foram alguns dos meios digitais disponibilizados gratuitamente para uso dos professores da rede estadual e municipal do estado do Ceará. Essa realidade acarretou mudanças necessárias nas instituições de ensino, no sentido de realizar as devidas adaptações no modo de ministrar suas aulas. Entretanto, nem todas as escolas poderiam utilizar essas ferramentas disponibilizadas, pois algumas escolas funcionam de maneira diferenciada, é o caso do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) que antes da pandemia atendiam na modalidade semipresencial, desse modo, não existindo turma presencial, pois, os alunos são atendidos individualmente em dia e hora mais convenientes para eles, de acordo com cada série e disciplina que estejam cursando. Por esse motivo, tornava-se inviável utilizar as plataformas disponibilizadas para ministrar as aulas do CEJA de Iguatu, sendo necessário buscar outras estratégias para continuar o ensino de forma remota. Logo, vimos a possibilidade de as aulas serem ministradas por meio do aplicativo WhatsApp por ser um dos meios tecnológicos mais acessíveis à maioria dos alunos, tornando-se um aliado do professor no ensino a distância.

Em vista disso, apresentaremos um relato de experiência de ensino mediado pelos professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA de Iguatu, nesse período da pandemia. Descreveremos um pouco da rotina de trabalho desenvolvida pelos professores da área de Linguagens e Códigos, destacando as reflexões a respeito da utilização do aplicativo WhatsApp como recurso no ensino a distância.

Além disso, é importante ressaltar que esse trabalho tem o intuito de compartilhar as experiências de ensino a distância desenvolvidas no CEJA de Iguatu a partir das nossas das percepções, dos pontos positivos e do que precisa ser melhorado, a partir da comunicação com os estudantes e dos resultados das avaliações internas.

À vista disso, o trabalho em sala de aula, seja ele físico ou virtual, proporciona

[...]uma grande vantagem do trabalho do professor pesquisador é que ele resulta em uma "teoria prática", ou seja, em conhecimento que pode influenciar as ações práticas do professor, permitindo uma operacionalização do processo ação-reflexão-ação" (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 48).

Por conseguinte, constatamos que por meio das observações e do contato diário com os alunos, é possível refletir sobre o trabalho desenvolvido e adaptá-lo aos novos meios, tentando motivar esses estudantes a continuar os estudos e minimizar os prejuízos causados pela pandemia.

Nesse sentido, o diálogo e a comunicação são importantes no processo de ensino e aprendizagem, permitindo a compreensão do mundo do discente para mediar da melhor forma esse ensino, não apenas para a obtenção de um certificado, mas para contribuir também de alguma forma para as suas vidas, tornando-os sujeitos do seu próprio mundo segundo Freire (2017, p. 16).

## 2.METODOLOGIA

Esse trabalho foi desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), que atua na modalidade semipresencial no ensino fundamental e ensino médio para alunos que estão fora da faixa etária em comparação com as escolas regulares.

Os professores do CEJA são em sua maioria graduados, especialistas e alguns possuem títulos de mestres. Esses professores tentam desenvolver um trabalho diferenciado, no que diz respeito ao acolhimento dos alunos de acordo com suas diferenças e necessidades peculiares para que o aluno se sinta bem e isso reflita na aquisição dos seus conhecimentos. Além disso, se procura desenvolver nos estudantes uma postura de autonomia frente aos seus estudos.

Os alunos matriculados no CEJA são adolescentes que fazem dependências de disciplinas, como também jovens com atrasos nos estudos, adultos que tiveram que escolher entre trabalhar e estudar,

mas hoje podem retornar a vida estudantil. Há, sobretudo, idosos realizando o sonho de poder estudar e receber um diploma, além de jovens e adultos que apresentam algumas deficiências e por isso necessitam de um trabalho direcionado para cada especificidade.

Diante desse contexto do ensino remoto, o trabalho do CEJA acontece em um ambiente virtual que adquiriu o status de sala de aula, assim, por meio de uma abordagem descritiva relataremos essa experiência de ensino, pois, “as escolas e especialmente as salas de aula, provaram ser espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa, que se constrói com base no interpretativismo” de acordo com Bortoni-Ricardo, (2008, p. 32). Em relação ao método utilizou-se a etnografia por atuar na observação de grupos específicos com variações próprias segundo Matos (2011, p. 62). Assim, de acordo com Mattos a etnografia “busca a natureza processual, as formas como as relações são construídas numa sala de aula em particular ou nas interações interpessoais desenvolvidas no âmbito escolar e social” (MATTOS, 2011, p. 68).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes da pandemia quando se falava no aplicativo WhatsApp associava-se apenas a um meio rápido de comunicação, trocar mensagens, deixar recados, marcar reuniões, deixar lembretes individualmente ou em grupos entre alunos e professores, visto que, segundo Bottentuit Jr, Albuquerque e Coutinho (2016, p. 81) o WhatsApp era um “ambiente para a realização de cursos e formação, para a discussão de temas relacionados às disciplinas curriculares, ou mesmo como estratégia para a resolução de tarefas, problemas, e esclarecimento de dúvidas”. Apesar de já se falar sobre o uso do celular em sala de aula, esse era um assunto polêmico e pouco colocado em prática pelos professores antes da pandemia.

Porém, após o início da pandemia de 2020, esse aplicativo passou a ser visto e usado no CEJA de Iguatu com propósitos educacionais, se

transformando em mais um recurso para mediar o ensino, proporcionando o envio, recebimento, correção e revisão de atividades, pois, por meio desse aplicativo é possível manter a comunicação com os alunos de forma simples, possibilitando o compartilhamento de materiais como livros dos níveis fundamental e médio, apostilas, exercícios em PDF e em outros formatos diferentes.

Ademais, sobre o uso das tecnologias, ressaltamos um ponto a favor para a nossa clientela estudantil, pois uma boa parte dos nossos alunos, são aqueles nascidos a partir do ano de 1980, esses alunos são considerados “nativos digitais” (PALFREY & GASSER, 2011, p. 12), ou seja, cresceram vivenciando o uso das tecnologias digitais no seu dia a dia, facilitando assim, a transição do ensino tradicional no formato presencial ou semipresencial para o ensino totalmente a distância por meio das tecnologias. Para isso, havia a necessidade apenas de uma postura por parte dos professores e alunos no que se refere ao reconhecimento dessas tecnologias como potenciais recursos para o ensino, até mesmo as mais improváveis como o WhatsApp.

É importante esclarecer que para conseguir realizar esse trabalho e ter acesso aos materiais, provas e atividades do CEJA para compartilhar com os alunos sem sair de casa, contamos com o apoio do armazenamento no drive do e-mail da área de Linguagens e Códigos que foi criado e organizado antes de se ter noção da possibilidade de uma pandemia, com o intuito especificamente de preservar os materiais, no entanto, não sabíamos que seria extremamente útil para as futuras aulas e para a continuidade do ensino no CEJA. Contamos também com o apoio da equipe pedagógica da escola para organização do atendimento, assim como, para o acesso às informações referentes à vida escolar dos alunos. Desse modo, tínhamos acesso aos materiais necessários para continuarmos atendendo aos alunos de forma remota, então, restava-nos apenas manter o contato com os educandos, dialogando com eles a distância para direcioná-los em suas atividades escolares.

Assim, passamos a manter um contato diário com os nossos alunos, contribuindo para o vínculo

comunicacional que passou a ser uma das estratégias para que os alunos se sentissem motivados e interessados a continuar os estudos a distância. Para isso, podemos citar como exemplo de tarefas desempenhadas diariamente, o envio de mensagens individuais para o grupo de alunos de uma só vez, usando a lista de transmissão, disponível no WhatsApp, e para tirar as dúvidas específicas de cada aluno, usamos o perfil particular de cada um. Vale ressaltar que “cada aluno é um ser individual que se desenvolve ao seu próprio nível e de acordo com necessidades, capacidades, interesses, influência cultural, padrões de aprendizagem e comportamentos diferentes” (LOPES & SILVA, 2011, p.148).

Outro meio que colaborou para o aprendizado foi o uso dos áudios para dar explicações dos conteúdos e enviar esclarecimentos de dúvidas das questões contidas no material didático, pois assim, o aluno poderia escutar em qualquer hora e lugar no momento em que estivesse tempo livre e quantas vezes quisesse e se necessário, podendo enviar novamente outra dúvida para o professor.

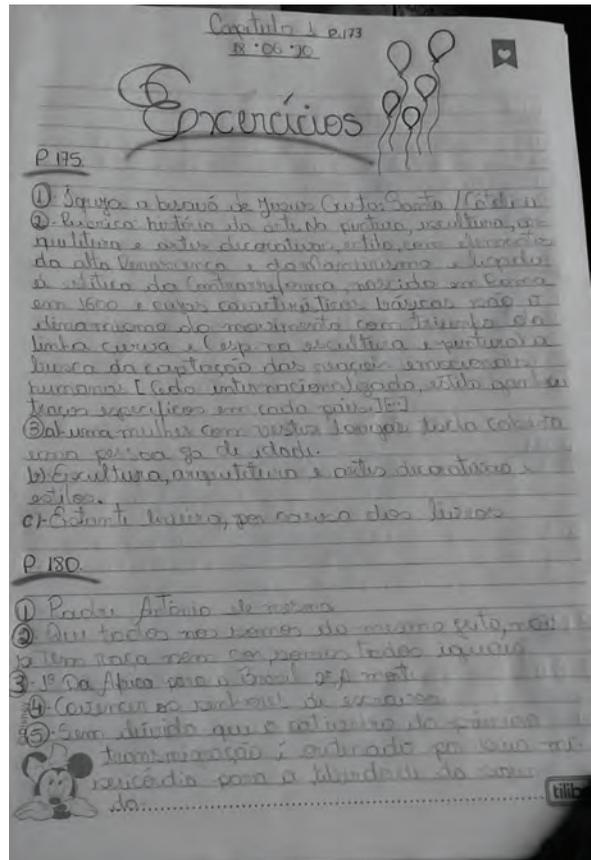
Além das vantagens supracitadas com a utilização do aplicativo WhatsApp, os professores enviavam alguns prints ou fotos de questões ou de parte do conteúdo, para que os alunos localizassem as explicações que seriam enviadas através dos áudios, com o intuito de facilitar o entendimento. Outro recurso utilizado por alguns professores foram as videochamadas, em que o professor interage ao mesmo tempo com o aluno por meio de uma chamada de vídeo, para isso era necessário combinar um dia e um horário disponível para cada aluno.

Ademais, o retorno das atividades feitas aconteceu por meio de imagens, ou seja, fotos tiradas pelos alunos das suas atividades em seus cadernos e enviadas para os professores. Ressaltamos que todos os professores solicitavam aos alunos que tentassem tirar as fotos de uma maneira que ficassem com uma qualidade boa, facilitando assim a visualização das imagens no momento das correções. Essa foi a forma mais prática e rápida para o retorno das atividades pelos alunos, como também para os professores tirarem as dúvidas dos

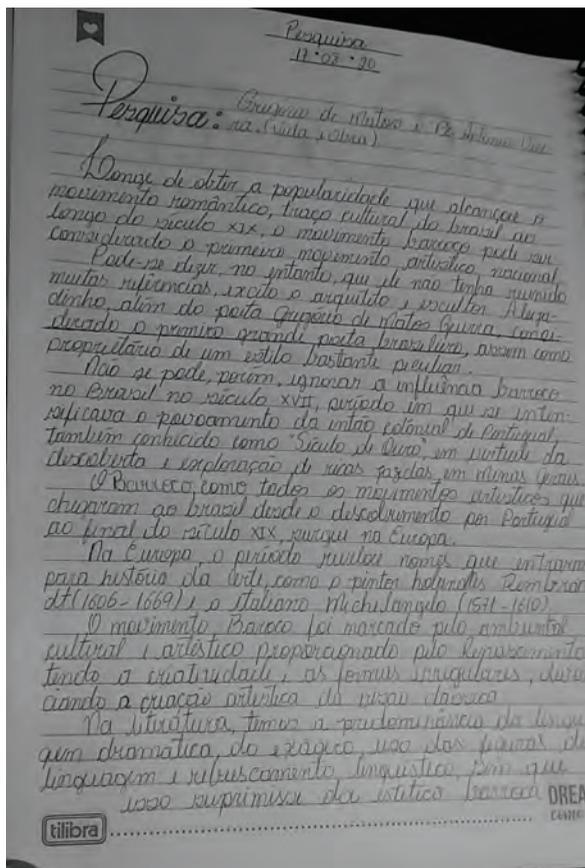
alunos das questões e dos conteúdos estudados.

Com a finalidade de demonstração, apresentaremos a seguir algumas imagens das atividades realizadas pelos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos por meio do aplicativo WhatsApp:

Figura1: Atividades enviadas pelos alunos para correção.



Fonte: Arquivo do WhatsApp pessoal das autoras. (2020).



Fonte: Arquivo do WhatsApp pessoal das autoras. (2020).

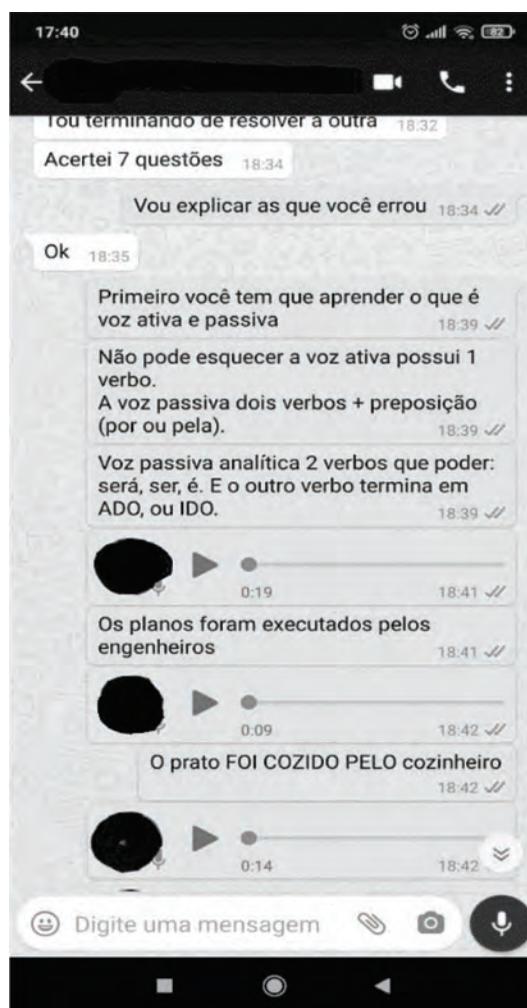
As imagens acima são exemplos de atividades enviadas pelos alunos para os professores do CEJA por meio do aplicativo WhatsApp, seguindo um roteiro de atividades dos livros didáticos do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos da coleção Tempo de Aprender e do ensino médio da coleção Viver e Aprender, além de pesquisas, sínteses e produções textuais solicitadas como parte da avaliação do aluno.

Nessas atividades os alunos eram direcionados a responderem as questões em seus cadernos, identificando as páginas, capítulos e números das questões para facilitar a correção pelos professores que visualizam todas as atividades enviadas pelos alunos por meio do WhatsApp.

Todas as atividades enviadas por meio do aplicativo são corrigidas pelos professores, tendo como apoio os livros didáticos. Os docentes de cada área do

conhecimento realizam suas observações e encaminham para os alunos de volta pelo perfil pessoal de cada um no WhatsApp. Os professores postam os prints das partes que precisam ser complementadas ou modificadas pelo aluno, seguidas de áudios com as explicações do que precisa ser melhorado ou dando os parabéns pelo êxito em suas tarefas, desse modo, permitindo aos professores a correção e o retorno necessário aos alunos.

Figura 2: Postagens das explicações dos conteúdos pelas professoras



Fonte: Arquivo do WhatsApp pessoal das autoras. (2020).



Fonte: Arquivo do WhatsApp pessoal das autoras. (2020).

Essas imagens de WhatsApp fazem parte do arquivo pessoal das autoras e retratam momentos em que os professores estão explicando conteúdos como “verbos” e “vozes verbais”, esclarecendo dúvidas por meio de mensagens de texto digitadas e por áudios, fazendo a mediação dos conteúdos. Essa forma de mediação segundo Bortoni-Ricardo (2012, p. 49) visa auxiliar o outro na aquisição dos conhecimentos de forma cooperativa, pois é importante “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47).

Esses foram os recursos tecnológicos utilizados por meio do WhatsApp para continuação das aulas individualizadas do CEJA de Iguatu. Observam-se

mudanças na rotina escolar e na forma de trabalhar os conteúdos, assim como:

[...]a migração e adaptação de gêneros estabelecidos para o novo meio da internet, como também a emergência de gêneros “nativos”, sugerem que os recursos não são determinantes, antes interagem com a exigência, como uma necessidade social objetiva (MILLER, 2012, p. 108).

Sabe-se que por ser um momento atípico do nosso contexto histórico, devido à pandemia, nota-se a dificuldade de alguns alunos no que se refere às interações e às mudanças na metodologia de ensino e aprendizagem. À vista disso, muitos ainda se recusam a continuar seus estudos a distância, pois acreditam que esse método não funciona, em contrapartida temos vários outros alunos que demonstraram gostar dessa nova maneira de aprender, conseguindo progredir em seus estudos, realizando provas com mais frequência e até concluindo os níveis fundamental e médio. Em virtude de muitos alunos trabalharem e não terem tanto tempo disponível, o ensino a distância facilitou suas vidas, pois não precisam se deslocar até a escola, podem ainda fazer e enviar as atividades nos horários que lhes forem mais propícios, além de se comunicarem e enviarem suas dúvidas para os professores a qualquer momento.

É inegável que esses alunos matriculados no CEJA em 2020 estão vivenciando novas experiências, adquirindo novos conhecimentos e principalmente tendo contato com os multiletramentos, cujo conceito

[...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13).

Nota-se que neste contexto educacional tecnológico atual o aprendizado interativo, proporcionado por um tipo de mídia digital que interliga comunicação e conhecimento, em um ambiente virtual acessível, modificou totalmente os processos de produção e recepção de conteúdos para todos que desejavam continuar os estudos apesar das dificuldades enfrentadas diariamente.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do exposto neste relato enfatizou-se a importância do trabalho dos Centros de Educação de Jovens e Adultos para a continuação dos estudos de uma parcela que não teve e não tem as mesmas oportunidades que os demais alunos, assim, essa foi a maneira encontrada para que as adversidades causadas pela pandemia sejam minimizadas em meio a uma sociedade multicultural que se apresenta por meio de seus indivíduos de forma plural e de acordo com os diferentes contextos sociais em busca de igualdade e oportunidades dignas (CANDAU, 2008, p. 17).

Espera-se ainda que o trabalho do CEJA de Iguatu possa alcançar uma boa parte dos alunos e contribuir para a educação e para as suas vidas, ao

promover o ensino utilizando o WhatsApp que é recurso acessível e faz parte do contexto social da maioria deles com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Com isso, acredita-se que o trabalho docente possa contribuir também para o resgate de uma formação humana de qualidade dirigida e remota, trabalho esse de fundamental importância que ao amenizar as desigualdades socioeconômicas de pessoas nas quais não podem deixar de trabalhar para estudar e que recorrem ao CEJA como forma de realizar seus sonhos e em busca de melhorias na qualidade de vida, também promove a conscientização humana do aluno, “[...] que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito [...]” (FREIRE, 2017, p. 32), para a prática da liberdade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor Pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. [et al]. (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012.

BOTTENTUIT JR., J.B.; ALBUQUERQUE, O.C.P; COUTINHO, C.P.: Whatsapp e suas aplicações na Educação: uma revisão sistemática da literatura. RevistaEducaOnline (UFRJ), Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, maio/ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Documento Homologado pela portaria nº 1570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, seção p. 5 – 203. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 15/10/ 2020.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (Org). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

LOPES, José; SILVA, Helena Santos. O professor faz a diferença. Lisboa: Lidel, 2011.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, C. L. G., and CASTRO, P. A., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011, pp. 49-83.

MILLER, C. R.; DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. Gênero textual, agência e tecnologia: estudos. Tradução dos textos para o português de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PALFREY, J.; GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Penso Editora, 2011.

ROJO, R. H. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOBRE O WHATSAPP. Disponível em: [https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt\\_br](https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br). Acesso em: 10 nov. 2020.